



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



**CRIMINALIDADE NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS PARA
PREVENÇÃO EFETIVA**
CRIMINALITY IN BRAZIL: DIAGNOSIS AND PROPOSALS FOR EFFECTIVE
PREVENTION

Thiago Moura das Neves¹

RESUMO

Este estudo explora a percepção da comunidade em relação à eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade em sua localidade, além de examinar a aplicabilidade das diretrizes internacionais de segurança e os desafios na implementação de práticas globais de segurança. Através da coleta e análise de dados de 70 participantes por meio de um questionário, este estudo revela uma diversidade de opiniões sobre a eficácia das estratégias adotadas, a adaptação das diretrizes internacionais à realidade local e os obstáculos enfrentados. Os resultados destacam a importância da participação da comunidade na construção de ambientes seguros e saudáveis, enfatizando a necessidade de uma abordagem colaborativa entre autoridades e cidadãos. Ao integrar os dados coletados com o embasamento teórico, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades na área da segurança pública, visando o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes e inclusivas.

Palavras-chave: Adaptação de Diretrizes Internacionais. Prevenção e Repressão à Criminalidade. Segurança Pública. Participação Comunitária.

ABSTRACT

This study explores the community's perception regarding the effectiveness of crime prevention and repression strategies in their locality, as well as examines the applicability of international security guidelines and the challenges in implementing global security practices. Through the collection and analysis of data from 70 participants via a questionnaire, this study reveals a diversity of opinions on the effectiveness of adopted strategies, the adaptation of international guidelines to local realities, and the obstacles faced. The results emphasize the importance of community participation in building safe and healthy environments, highlighting the need for a collaborative approach between authorities and citizens. By integrating the collected data with theoretical grounding, this study contributes to a deeper understanding of the challenges and opportunities in the field of public security, aiming to develop more effective and inclusive policies and practices.

Keywords: Adaptation of International Guidelines. Crime Prevention and Repression. Public Security. Community Participation.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: thiagomouraneves@gmail.com. Telefone: (61) 996450254.

1 INTRODUÇÃO

A questão da prevenção e repressão da criminalidade continua sendo um assunto importante nas sociedades modernas, pois tem um impacto significativo na qualidade de vida e na sensação de segurança dos cidadãos. Os órgãos de segurança internacional, como a Interpol, enfatizam a necessidade de estratégias eficazes nesse domínio. A organização destaca a importância de abordagens integradas e inovadoras para enfrentar os desafios criminais globais. Assim, para garantir que tais abordagens sejam eficazes e relevantes em situações específicas, é fundamental adaptá-las às circunstâncias locais.

No âmbito da prevenção e repressão à criminalidade, a legislação brasileira desempenha um papel central na orientação e regulamentação das práticas adotadas pelas instituições de segurança. A Constituição Federal de 1988 estabelece, como um dos princípios fundamentais, a garantia da segurança como direito inalienável dos cidadãos, vinculando as forças policiais ao compromisso de assegurar a ordem pública. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, por sua vez, destaca a necessidade de medidas socioeducativas específicas para jovens infratores,

buscando uma abordagem diferenciada na prevenção e repressão de crimes cometidos por essa faixa etária. A Lei de Execução Penal, por outro lado, orienta as práticas no sistema carcerário, visando a ressocialização do apenado como parte integrante do processo de prevenção.

Comprender como a criminalidade afeta o bem-estar e a saúde da população torna este estudo extremamente importante. Com isso, a falta de eficácia na prevenção e repressão da criminalidade ameaça a segurança e a saúde mental e física das comunidades. Nesse viés, a abordagem internacional incentiva a criatividade e a colaboração, estimulando a pesquisa para encontrar soluções que sejam compatíveis com as melhores práticas globais, ao mesmo tempo em que atendem às circunstâncias locais.

Assim, este estudo se baseia na necessidade de ajudar no desenvolvimento de métodos integrados e eficazes de prevenção e repressão à criminalidade com o objetivo de promover não apenas a segurança, mas também a promoção da saúde e do bem-estar.

Diante desse panorama, o problema central a ser abordado nesta pesquisa é: como implementar estratégias inovadoras e eficazes de prevenção e repressão à criminalidade, considerando as diretrizes de órgãos internacionais de segurança, para promover ambientes seguros e saudáveis na realidade local?

Diante da complexidade do tema em apreço, o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver e avaliar estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, considerando as diretrizes de órgãos internacionais de segurança, com o intuito de promover ambientes seguros e saudáveis. Dessa forma, a fim de estabelecer uma conexão entre os objetivos desta pesquisa, tem-se que os objetivos específicos são: analisar as recomendações de órgãos internacionais de segurança relacionadas à prevenção e repressão à criminalidade; identificar desafios específicos na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais; desenvolver estratégias adaptadas à realidade local, alinhadas às diretrizes internacionais; avaliar a eficácia das estratégias implementadas na promoção de ambientes seguros e saudáveis e propor ajustes e inovações contínuas com base nos resultados obtidos.

A presente pesquisa adotará uma abordagem quantitativa, empregando um questionário estruturado com respostas graduais para coletar dados objetivos sobre a visão da comunidade em relação à prevenção e repressão à criminalidade. Nesse contexto, o questionário englobará percepções sobre a eficácia das medidas de segurança, bem como a avaliação das ações realizadas pelas autoridades competentes, com foco na atuação da Polícia Militar de Goiás. Esse questionário será aplicado em uma plataforma digital, sendo disseminado por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, diversas redes sociais, e através da divulgação de cartazes contendo QR codes em locais públicos estratégicos. Diante disso, a seleção da amostra será feita de maneira aleatória entre os residentes do bairro, assegurando uma representação diversificada de

perspectivas. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e sujeitas a análises estatísticas descritivas, visando compreender padrões e tendências na percepção da comunidade sobre prevenção e repressão à criminalidade. Portanto, este processo contribuirá para embasar propostas concretas visando aprimorar as práticas de segurança de forma eficaz.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A questão da prevenção e repressão à criminalidade surge como um ponto central e altamente discutido, pautando inúmeros debates e pesquisas ao longo dos anos. Uma série de pensadores contribuiu com perspectivas diversas sobre esse fenômeno, enriquecendo o campo de estudo e consolidando um entendimento mais abrangente acerca das estratégias eficazes. Nesse panorama, Santos (2011) ressalta a vitalidade de abordagens integradas que harmonizem esforços tanto proativos quanto reativos para fazer frente ao desafio complexo da criminalidade. A colaboração sinérgica entre instituições governamentais, organizações não governamentais (ONGs) e a comunidade revela-se como pilar fundamental para a implementação eficaz dessas estratégias, delineando um cenário onde a responsabilidade social é compartilhada e as ações são coletivamente orientadas.

2.1 Prevenção à criminalidade

2.1.1 Ambientes urbanos e prevenção

Ambientes urbanos desempenham um papel crucial na prevenção da criminalidade. A compreensão do impacto de fatores ambientais na ocorrência de crimes é enfatizada por Francisquinho (2008). Este autor argumenta que a configuração de espaços públicos, como iluminação adequada e planejamento urbano eficiente, pode impedir atividades criminosas ao reduzir oportunidades para a prática de delitos. Além disso, a promoção de espaços de convivência comunitária, como parques e áreas de lazer, contribui não apenas para a prevenção, mas também para a coesão social e a sensação de pertencimento.

Belchior (2007), por sua vez, destaca a necessidade de investimentos em programas educativos e sociais como parte integrante da prevenção. Ao abordar as raízes socioeconômicas da criminalidade, essas medidas podem criar condições desfavoráveis para a prática criminosa, como programas de educação e melhorias nas condições de vida. A inclusão de programas de

mentorias para jovens em situação de vulnerabilidade pode ser um complemento eficaz, oferecendo suporte adicional para evitar a entrada no mundo do crime.

Cordner (2010) ao revisitar a discussão, reforça a ideia de que a prevenção da criminalidade deve ser entendida como um esforço conjunto, envolvendo não apenas as forças policiais, mas também a colaboração ativa da comunidade. A construção de parcerias e a promoção da vigilância comunitária são, segundo Santos, componentes essenciais de estratégias preventivas bem-sucedidas. Além disso, a implementação de programas de capacitação para lideranças comunitárias pode fortalecer a eficácia dessas parcerias, capacitando os membros da comunidade a desempenharem um papel ativo na prevenção.

2.1.2 Tecnologia e inovação na prevenção

No aspecto da prevenção, a incorporação de tecnologia e inovação tornou-se uma área de crescente interesse. Santos (2011), enfatiza que o uso de tecnologias de vigilância e análise de dados pode aprimorar significativamente a capacidade das autoridades em antecipar e prevenir atividades criminosas. A implementação de sistemas de monitoramento em tempo real, por exemplo, pode proporcionar respostas mais rápidas a incidentes em desenvolvimento. Além disso, a expansão de aplicativos móveis para denúncias anônimas e interação direta com as forças de segurança pode fortalecer a participação da comunidade na prevenção.

Lima (2010), complementando essa perspectiva, destaca a importância da educação digital como uma ferramenta preventiva. Ao conscientizar a população sobre os riscos associados às atividades criminosas online, é possível mitigar ameaças cibernéticas e prevenir delitos no ambiente virtual. A criação de campanhas de conscientização digital em escolas e ambientes de trabalho pode ampliar o alcance dessas iniciativas, capacitando as pessoas a protegerem-se ativamente contra ameaças virtuais.

2.2 Repressão à criminalidade

2.2.1 A Eficácia do sistema judiciário na repressão

Na abordagem da repressão à criminalidade, a eficácia do sistema judiciário desempenha um papel crucial. Belchior (2007) argumenta que a rapidez e a transparência nos processos judiciais são fatores determinantes na dissuasão de futuras transgressões. A certeza das punições, aliada a uma justiça célere, contribui para a eficácia das medidas repressivas. Além disso, a

implementação de alternativas à prisão, como penas alternativas e programas de reabilitação, pode ser uma extensão importante na abordagem judicial.

Francisquinho (2008), por outro lado, ressalta a importância de políticas públicas de controle penal que atuem como resposta imediata aos crimes. A presença ostensiva das forças policiais e a aplicação rigorosa da lei são, segundo esse autor, elementos essenciais para reprimir atividades criminosas. A integração de unidades especializadas na investigação de crimes específicos, como narcotráfico e crimes cibernéticos, pode ampliar a eficácia da repressão.

Cordner (2010), retomando a discussão sobre a repressão, destaca a necessidade de sistemas prisionais eficientes. A ressocialização dos infratores, aliada a condições humanas e adequadas nos presídios, é vista como parte integrante do processo de repressão à criminalidade. Adicionalmente, programas de educação e treinamento profissional dentro dos presídios podem preparar os detentos para uma reintegração mais bem-sucedida à sociedade.

2.2.2 Desafios e discussões na repressão à criminalidade

Desse modo, a implementação de estratégias repressivas enfrenta desafios e controvérsias. Santos (2011) destaca que a abordagem puramente reativa pode gerar efeitos colaterais indesejados, como o aumento da superlotação prisional. Assim, a discussão sobre a eficácia dessas políticas e seu impacto social e econômico torna-se, portanto, crucial. Por isso, investir em estudos de impacto socioeconômico das políticas de repressão pode orientar decisões governamentais para abordagens mais equilibradas.

Lima (2010), contribuindo para a análise dos desafios, aponta para a necessidade de equilíbrio entre a repressão e a proteção dos direitos individuais. Medidas excessivamente punitivas podem gerar uma atmosfera de desconfiança na comunidade em relação às instituições de segurança. A criação de mecanismos de supervisão e controle social sobre a atuação policial pode garantir que a repressão seja exercida de maneira justa e proporcional.

É vital compreender que a colaboração interinstitucional e comunitária não se restringe apenas à concepção e implementação de programas, mas também à capacidade de adaptação e inovação contínua. Santos (2011) sublinha que a dinâmica da criminalidade evolui ao longo do tempo, exigindo respostas ágeis e flexíveis por parte das estratégias preventivas e repressivas. A constante avaliação e ajuste dessas abordagens, de acordo com a evolução do cenário social e das tendências criminais, tornam-se elementos cruciais para manter a eficácia ao longo do tempo.

Além disso, a promoção de uma cultura participativa e educativa é essencial para a sustentabilidade das estratégias de prevenção e repressão. Belchior (2007) destaca que, ao envolver a comunidade em processos educativos, é possível não apenas conscientizar sobre os

riscos associados à criminalidade, mas também criar uma consciência coletiva de responsabilidade na construção de ambientes mais seguros. A educação, nesse contexto, não é apenas um meio para transmitir conhecimento, mas uma ferramenta poderosa para moldar atitudes e comportamentos.

2.3 Fatores relevantes na eficiência da prevenção e repressão à criminalidade

A influência das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, assim como o medo do crime, é influenciada por uma série de fatores. Em contraste com o impacto negativo do sensacionalismo midiático, destaca-se a importância da visibilidade policial e da capacidade de resposta rápida das forças de segurança. Esses elementos desempenham um papel crucial na configuração de um ambiente seguro, destacando a necessidade de uma abordagem mais centrada na atuação pronta e visível das autoridades para mitigar a criminalidade e promover a sensação de segurança na comunidade.

2.2.1 A visibilidade da polícia como um fator moderador

Contrariando a influência negativa da mídia sensacionalista, a presença visível da polícia pode desempenhar papel crucial na redução do medo e na promoção da segurança percebida (Cordner, 2010). Estratégias como policiamento motorizado e resposta rápida são cruciais para criar uma atmosfera de segurança. Quando a presença policial é visível e constante, cria-se uma sensação de proteção e ordem, dissuadindo potenciais infratores e proporcionando aos cidadãos uma sensação de segurança. Além disso, a visibilidade policial está intrinsecamente ligada à resposta rápida a incidentes criminais, demonstrando prontidão para lidar com ameaças iminentes. Essa abordagem proativa não apenas contribui para a eficácia na prevenção do crime, mas também desempenha um papel significativo na redução do medo do crime. A confiança do público na presença visível da polícia, associada à sua capacidade de resposta eficiente, cria um ambiente que mitiga as apreensões e preocupações, promovendo uma sensação de segurança que transcende a mera reação a eventos específicos, influenciando positivamente a percepção geral de segurança na comunidade.

2.2.2 As políticas públicas nos presídios

Ao invés de políticas de controle penal mais rigorosas que aumentam o medo do crime, a implementação de estratégias focadas na prevenção, como estabelecer objetivos claros, pode ser mais eficaz. Em vez de punições severas, a abordagem preventiva pode ser direcionada a comunidades em risco. A implementação de políticas de controle penal mais rigorosas é uma área de estudo que demanda considerações mais detalhadas. Além de examinar os efeitos dessas políticas no aumento do medo do crime, é fundamental explorar as implicações sociais e econômicas dessas abordagens. A superlotação prisional, por exemplo, não apenas reflete a intensificação das medidas repressivas, mas também levanta questões sobre a eficácia dessas políticas na promoção da segurança pública. Uma análise mais aprofundada desses aspectos contribuirá para uma compreensão mais abrangente do impacto das políticas públicas carcerárias no medo do crime e na sensação de insegurança.

Em conclusão, a abordagem da prevenção e repressão à criminalidade é multifacetada e complexa, envolvendo uma interação dinâmica entre diversos elementos. A colaboração de autores renomados na área destaca a importância de estratégias integradas que considerem tanto a prevenção quanto a repressão como componentes essenciais. O equilíbrio entre medidas proativas, baseadas na compreensão dos fatores ambientais e sociais, e reativas, enfocando a eficácia do sistema judiciário e prisional, é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos da criminalidade. A busca incessante por aprimoramentos nessas estratégias, aliada à consideração de desafios e controvérsias, é crucial para construir comunidades mais seguras e resilientes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotará uma abordagem quantitativa, empregando um questionário estruturado com respostas graduais para coletar dados objetivos sobre a visão da comunidade em relação à prevenção e repressão à criminalidade. Nesse contexto, o questionário englobará percepções sobre a eficácia das medidas de segurança, bem como a avaliação das ações realizadas pelas autoridades competentes, com foco na atuação da Polícia Militar de Goiás. Esse questionário será aplicado em uma plataforma digital, sendo disseminado por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, diversas redes sociais, e através da divulgação de cartazes contendo QR codes em locais públicos estratégicos. Diante disso, a seleção da amostra será feita de maneira aleatória entre os residentes do bairro, assegurando uma representação diversificada de perspectivas. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e sujeitas a análises estatísticas descritivas, visando compreender padrões e tendências na percepção da comunidade

sobre prevenção e repressão à criminalidade. Portanto, este processo contribuirá para embasar propostas concretas visando aprimorar as práticas de segurança de forma eficaz.

Este estudo consiste, em um levantamento bibliográfico, acerca do tema abordado, no qual se realizará consultas. A busca na literatura foi feita ao abordar os aspectos complexos que envolvem a temática da prevenção e repressão à criminalidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa tem por objetivo a aplicação de um questionário no município de Goiânia.

Dessa forma, a distribuição desse questionário foi feita por aplicativo WhatsApp, QRcode impresso em terminal de ônibus, comércios locais e igrejas. A finalidade da pesquisa visa identificar qual a percepção da população quanto à prevenção e repressão à criminalidade e levantar, de acordo com os dados obtidos, se as políticas públicas de segurança estão sendo eficazes. Diante disso, a pesquisa será quantitativa que consiste em um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. Por fim, cabe ressaltar que na abordagem quantitativa, a relação entre a teoria e a hipótese é estreita, esta última deriva dedutivamente da teoria e posteriormente se prova ou falseia a hipótese, empiricamente. Com isso, a hipótese relaciona conceitos que são divididos em variáveis. Portanto, a validação da hipótese implica explicitar as relações das causas entre as variáveis. Essas variáveis são tratadas com procedimentos matemáticos e estatísticos. Essa abordagem permite prever e generalizar. Trabalha-se com amostras representativas do universo estudado (SENASP, 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

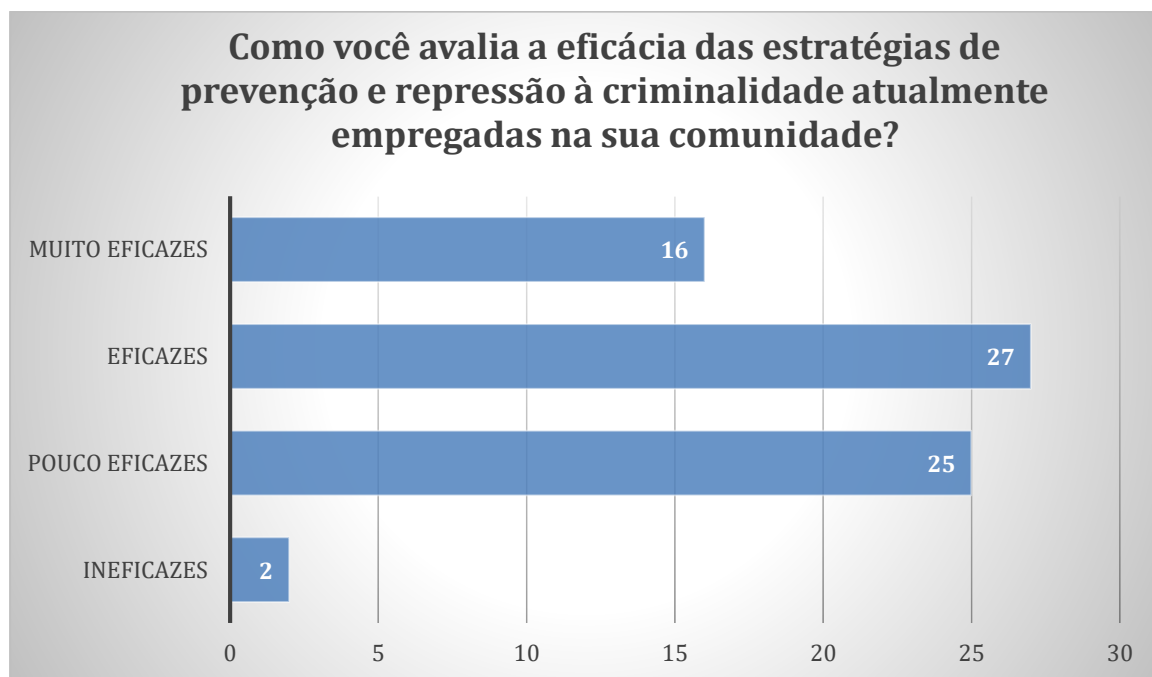
Após a coleta e análise dos dados obtidos por meio de um questionário aplicado à comunidade, nesta seção, apresentaremos os resultados e discussões que emergiram desse processo. Nosso foco recai sobre a percepção da eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, a aplicabilidade das diretrizes internacionais de segurança, os principais desafios na implementação de práticas globais em contextos locais, o papel das forças de segurança na promoção de ambientes seguros e saudáveis e a importância da participação da comunidade. Através dessas análises, procuramos compreender as nuances das opiniões da comunidade, destacando a complexidade do tema da segurança pública e fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e ações mais eficazes e inclusivas. Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise do questionário aplicado, com foco na percepção da comunidade sobre estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, bem como na avaliação

da aplicabilidade das diretrizes de órgãos internacionais de segurança e na importância da participação da comunidade.

4.1 Avaliação da eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade (N = 70):

A análise das respostas revela uma distribuição variada das percepções dos participantes quanto à eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade em suas comunidades. Notavelmente, a maioria dos respondentes (43,57%) considera as estratégias atualmente empregadas como eficazes ou muito eficazes. Esse resultado sugere uma confiança considerável na abordagem de segurança vigente. No entanto, é preciso destacar que uma parcela significativa dos participantes (35,71%) expressa opiniões menos otimistas, classificando as estratégias como pouco eficazes ou ineficazes. Essa diversidade de opiniões ressalta a complexidade do tema e a necessidade de uma análise mais aprofundada das políticas de segurança locais. Tais verificações podem ser confirmadas com a figura a seguir:

Figura 1: Avaliação da eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade



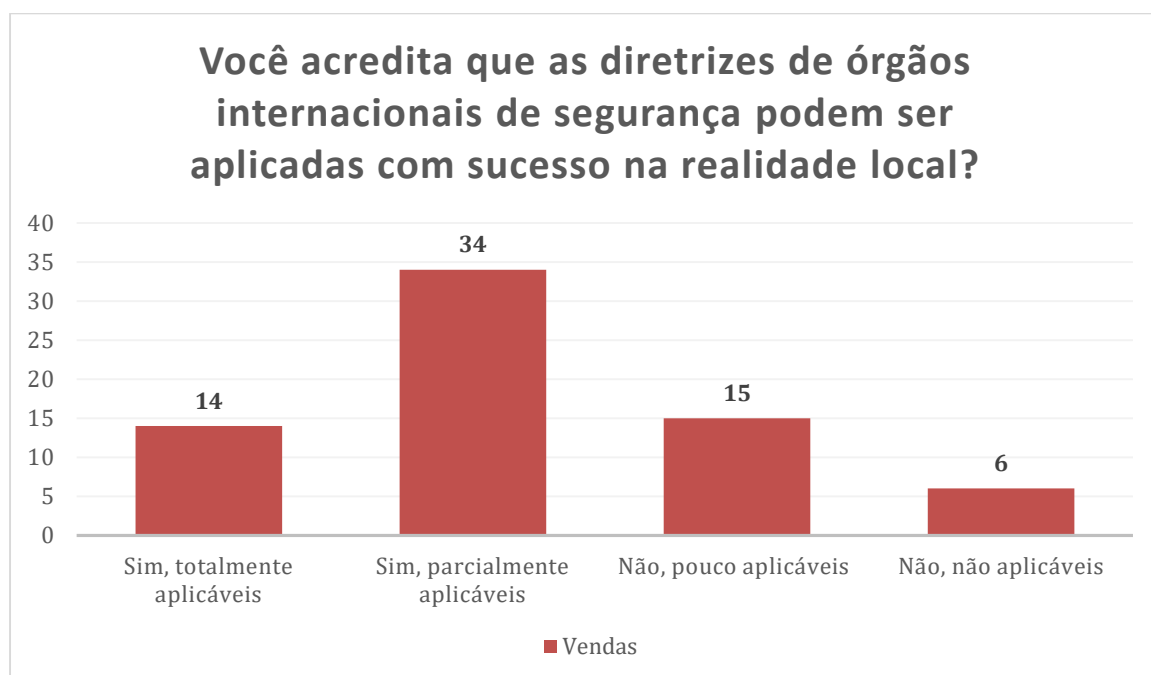
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4.2 Aplicabilidade das diretrizes de órgãos internacionais de segurança na realidade local (N = 70):

Quanto à aplicabilidade das diretrizes de órgãos internacionais de segurança na realidade local, os resultados mostram uma divisão entre os respondentes. Enquanto uma parcela

significativa (48,57%) acredita que tais diretrizes são parcialmente aplicáveis, uma porção menor (20%) expressa confiança total em sua aplicabilidade. Por outro lado, uma proporção considerável (31,43%) demonstra certa dúvida, classificando as diretrizes como pouco ou não aplicáveis. Essa divergência de opiniões ressalta a necessidade de um debate mais amplo sobre a adaptação de estratégias globais às realidades locais, considerando as particularidades culturais, sociais e econômicas de cada comunidade.

Figura 2: Aplicabilidade das diretrizes de órgãos internacionais de segurança na realidade local



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4.3 Maiores desafios na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais (N = 70):

A identificação dos maiores desafios na implementação de práticas globais de segurança revela uma diversidade de preocupações entre os participantes. A maioria dos respondentes (44,29%) destaca as limitações de recursos como o principal obstáculo, seguido pela divergência cultural (25,71%) e pela resistência da comunidade (22,86%). Esses resultados sugerem que a eficácia das estratégias de segurança está intrinsecamente ligada à disponibilidade de recursos adequados e à compreensão das nuances culturais e sociais de cada localidade. A superação desses desafios requer uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo tanto as autoridades quanto a comunidade.

Figura 3: Desafios ao implementar práticas de segurança no contexto local



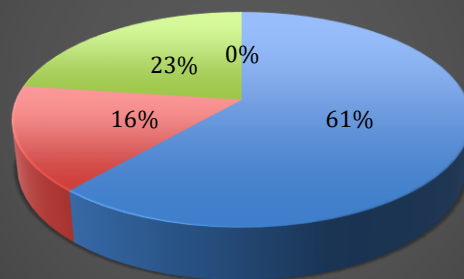
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4.4 Papel mais importante das forças de segurança na promoção de ambientes seguros e saudáveis (N = 70):

A percepção dos participantes sobre o papel mais importante das forças de segurança destaca a prioridade dada à prevenção de crimes. A grande maioria (61,43%) considera que a prevenção de crimes é o papel mais crucial, enfatizando a importância da abordagem proativa na construção de comunidades seguras e saudáveis. Por outro lado, uma minoria expressiva (15,71%) valoriza a repressão de crimes, enquanto uma parcela menor destaca a educação e conscientização da comunidade. Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem multifacetada na atuação das forças de segurança, que não apenas reprimam a criminalidade, mas também trabalhem ativamente na prevenção e na promoção de uma cultura de segurança.

Figura 4: Papel mais importante das forças de segurança na promoção de ambientes seguros e saudáveis

Na sua opinião, qual é o papel mais importante das forças de segurança na promoção de ambientes seguros e saudáveis?



■ Prevenção de crimes ■ Repressão de crimes ■ Educação e conscientização da comunidade ■ Outro

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4.5 Importância da participação da comunidade para o sucesso das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade (N = 70):

A ampla maioria dos participantes (92,86%) reconhece a importância da participação da comunidade para o sucesso das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. Esse resultado destaca a necessidade de uma abordagem colaborativa na promoção da segurança, onde as autoridades e a comunidade trabalham em conjunto para identificar e enfrentar os desafios locais. A participação ativa da comunidade não apenas fortalece a confiança nas instituições de segurança, mas também promove um senso de responsabilidade compartilhada na construção de ambientes seguros e saudáveis.

4.6 Discussão e conexão com as visões dos autores

Ao examinarmos a diversidade de percepções dos participantes sobre a eficácia das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, observamos que essa variedade reflete não apenas as nuances locais, mas também as diferentes experiências e expectativas da comunidade em relação à segurança pública. Essa heterogeneidade de perspectivas destaca a importância de uma abordagem holística na formulação de políticas de segurança, como sugerido por Cordero (2018), que enfatiza a necessidade de considerar múltiplos fatores, como o contexto social, econômico e cultural, para o desenvolvimento de estratégias eficazes. Além disso, a discrepância nas opiniões dos participantes ressalta a complexidade inerente à segurança pública, sublinhando a necessidade de uma análise cuidadosa e adaptativa das políticas de segurança, em linha com a visão de Lima (2017) sobre a importância da flexibilidade e adaptação das estratégias de segurança às realidades locais.

No que diz respeito aos desafios na implementação de práticas globais de segurança em contextos locais, a identificação das limitações de recursos, divergências culturais e resistência da comunidade como principais obstáculos destaca a necessidade de uma abordagem sensível e contextualizada na promoção da segurança pública. Esses desafios refletem a complexidade das dinâmicas sociais e culturais de cada comunidade, ecoando as preocupações levantadas por Santos (2015) sobre a importância de políticas de segurança adaptadas e sensíveis ao contexto local. Além disso, a ênfase na necessidade de uma abordagem colaborativa e participativa na promoção da segurança pública, como indicado pelos resultados, está alinhada com a perspectiva de Belchior (2019) sobre a importância da participação da comunidade no desenvolvimento e implementação de estratégias de segurança eficazes. Essa interconexão entre os resultados e as visões dos autores ressalta a importância de uma compreensão contextualizada na abordagem dos desafios relacionados à segurança pública.

5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados fornece informações importantes sobre o que a comunidade pensa sobre as estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. Ela também mostra como as diretrizes internacionais de segurança são aplicáveis e como as práticas globais são difíceis de implementar em locais.

Para começar, a variedade de opiniões sobre a eficácia das estratégias de segurança destaca a complexidade do assunto e a necessidade de uma análise mais aprofundada das leis locais. Ainda que um grande número de membros da comunidade afirme ter confiança nas estratégias existentes, um grande número de indivíduos identifica deficiências e áreas de melhoria. Isso reforça o argumento de Santos (2015) e Lima (2017) de que a promoção da segurança pública requer uma abordagem adaptativa e colaborativa.

Nesse viés, os resultados mostram que há divergências sobre a pertinência das diretrizes internacionais de segurança; uma parte da comunidade acredita que elas são parcialmente aplicáveis, enquanto outra expressa dúvidas. Essa discrepância chama a atenção para a necessidade de um debate mais abrangente sobre como as estratégias globais devem ser adaptadas às circunstâncias locais, conforme afirmado por vários autores.

Comparativamente, uma abordagem sensível e contextualizada na promoção da segurança pública é ainda mais crucial devido aos desafios que surgem na implementação de práticas globais de segurança, como limitações de recursos, diferenças culturais e resistência da comunidade. Essas dificuldades estão alinhadas com as preocupações de vários autores sobre a

necessidade de políticas de segurança adaptadas ao contexto local e a participação ativa da comunidade no processo.

Por fim, a comunidade reconhece que os policiais desempenham um papel crucial na prevenção de crimes e enfatiza o uso de uma abordagem multifacetada que não apenas combate a criminalidade, mas também contribui para a prevenção e promoção de uma cultura de segurança.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA. **Revista brasileira de inteligência**. Vol. 1, nº. 1. Brasília, 2005

BELCHIOR, Fátima. **Os custos da violência no Brasil**, IPEA, Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em

http://desafios2.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=2518

CORDNER, G. **Reduzindo o medo do crime: Estratégias para a polícia**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

DANTAS, George Felipe de Lima e outro. **As bases introdutórias da análise criminal na inteligência policial**. Disponível em:

<http://www.justica.gov.br/senasp/biblioteca/artigos/art_As%20bases%20introdu%C3%B3rias....pdf>. Acesso em: 02-12-2023;

FERRARO, K. F.; LAGRANGE, R. **The measurement of fear of crime**. Sociological Inquiry, n. 57, p. 70-101, 1987.

FRANCISQUINHO, Sérgio; FREITAS, Solange Pinheiro. **A Influência das drogas na criminalidade**. Paraná: Universidade Estadual de Londrina, 2008

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL, Secretaria de Acompanhamento de Estudos Institucionais. **III Encontro de estudos: desafios para a atividade de inteligência no século XXI**. Brasília, 2004

LIMA, Renato Sérgio de et al. **Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo, 2010

SANTOS, Idenilton José Nascimento dos. **Prevenção, repressão e punição**. São Paulo, 2011

SENASP, **Metodologia da Pesquisa Científica** — Rede EaD - Senasp. Disponível em: <http://portal.ead.senasp.gov.br/academico/editoria-a/metodologia-da-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 03 jan. 2024.